

noticiário TORTUGA

21 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

**Um
conceito moderno
de combate
às infecções**

Moderno conceito de combate

Com a descoberta das propriedades curativas dos antibióticos na segunda década deste século, iniciou-se um novo ciclo na terapêutica, caindo por terra o conceito de intocabilidade "in vivo" dos germens patogênicos. As pesquisas neste setor foram tomando corpo, podendo-se dizer que vivemos hoje a era dos antibióticos.

Em 1947, com o advento do Cloranfenicol iniciou-se uma nova fase da terapia antibiótica, não só pela descoberta do primeiro antibiótico de largo espectro, como também, por ser ele obtido sinteticamente. Esta significância foi ainda maior na terapêutica veterinária, onde os antibióticos de largo espectro, atuando sobre um grande número de espécies de microorganismos, representaram maiores facilidades no tratamento das infecções.

No campo veterinário dificilmente se pode contar com os recursos laboratoriais utilizados na medicina humana, sendo por isto mais difícil chegar-se a um diagnóstico preciso. Desta forma, recorre-se com maior frequência aos antibióticos de largo espectro, que podem atingir uma gama mais ampla de organismos patogênicos. No caso específico do Soluthor, ele age contra os germens Gram-positivos e Gram-negativos, espiroquetas, rickettsias, além de grandes vírus, sendo seu espectro de ação reconhecidamente bem mais amplo que os da penicilina e estreptomicina.

NOVO CONCEITO DE ANTIBIÓTICO

Um dos fatores que mais influem para eficácia da terapia antibiótica é a correta observação da dosagem. Sem isto não há cura e, muitas vezes, agrava-se a situação transformando-se a doença em um caso crônico. Na veterinária, devido a grande variação de peso das várias espé-

cies e, sendo as dosagens dos antibióticos geralmente calculadas em função do porte e do peso, os medicamentos devem se apresentar formulados na sua máxima concentração. Com isto facilita-se a administração correta e, conseqüentemente, assegura-se o resultado esperado.

Largo espectro de ação e dupla concentração antibiótica — estes são os conceitos básicos do Soluthor; trata-se de uma solução de Cloranfenicol, da mais alta concentração e potência antimicrobiana, para ser administrado misturado à água.

MODO DE AÇÃO

A grande qualidade deste antibiótico é a rapidez de sua absorção pelo tubo gastro intestinal, chegando à corrente sanguínea e difundindo-se imediatamente nos tecidos orgânicos, exercendo sua ação inibidora sobre o desenvolvimento dos germens causadores das doenças. Por este motivo, os efeitos terapêuticos do Soluthor são observados poucas horas após iniciada a medicação.

Alcançando nível plasmático máximo após duas a quatro horas de sua administração, o Soluthor é dotado da capacidade de se fixar nos tecidos e órgãos, justificando a persistência de seus efeitos terapêuticos, mesmo após seu desaparecimento na corrente sanguínea. Este fato o recomenda para o tratamento preventivo das infecções, especialmente aquelas decorrentes de situações de "stress" do animal, nos períodos de vacinações, variações bruscas de temperaturas, ou então que geralmente atacam o animal debilitado.

TRATAMENTO DAS INFECÇÕES

O Soluthor é indicado para o tratamento das doenças dos animais

provocadas por germens sensíveis ao Cloranfenicol, como sejam:

INFECÇÕES INTESTINAIS — diarreias bacilares, disenteria vibriônica, paratifo dos bezerros e dos leitões, salmoneloses, colibaciloses, enterites infecciosas, gastroenterites, etc.

INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS — pneumonias, broncopneumonias, pleuresias, septicemias hemorrágicas, etc.

INFECÇÕES URINÁRIAS E GENITAIS — cistites e pielonefrites. Para lavagens vaginais e intrauterinas nos casos de vaginites e metrites, assim como, na assepsia pós parto para evitar infecções (misturar 5 ml em um litro de água fervida morna).

NA AVICULTURA

O Soluthor, pelas suas qualidades antibacterianas e facilidade de administração, encontra grande utilização na profilaxia e tratamento das enfermidades avícolas de origem bacteriana. As aves, quando enfermas, geralmente têm o apetite diminuído, comem pouco e bebem maior quantidade de água. Por este motivo prefere-se a medicação via água de bebida. O Soluthor, além de sua elevada concentração antibiótica e grande solubilidade em água, apresenta uma coloração esverdeada que serve de atrativo fazendo com que as aves bebam mais, absorvendo o princípio medicamentoso em elevada dosagem. Como conseqüência, promove-se mais rápida recuperação, voltando a produção à normalidade, ou seja, o período de tratamento é mais curto, significando maior economia para o criador.

O Soluthor é indicado na profilaxia e tratamento das enfermidades avícolas de origem bacteriana, tais como, as colibaciloses, corizas, pulrose (diarréia branca bacilar), tifo e paratifo aviário e outras salmoneloses, enterites de origem bac-

infecções

teriana e outras estafilococias e estreptococias.

É ainda empregado como auxiliar no tratamento das doenças crônicas respiratórias (D.C.R.), cólera aviária (pasteureloses), boubá aviária e outras enfermidades víricas, evitando e combatendo as infecções secundárias. Sua administração na água de bebida nos períodos de "stress" (mudança de alojamento, calor, frio excessivo, época de vacinações, transporte prolongado, etc.) favorece o aumento da resistência das aves às doenças. Assim, temos algumas aplicações práticas:

APÓS AS VACINAÇÕES CONTRA A DOENÇA DE NEW CASTLE — em geral existe uma reação pós-vacinal, caracterizada pela presença de "espirros" alguns dias após a vacinação. Em certas ocasiões estas reações se tornam intensas pela presença de germes patogênicos, provocando reações secundárias, o que é evitado administrando-se o Soluthor.

COLIBACILOSE — o Soluthor é um antibiótico de eleição no combate aos coliformes. O tratamento deverá ser de 3 a 5 dias, conforme a gravidade do caso. Para mais rápida recuperação, recomenda-se dar o Vitagold na água de bebida, em continuação ao tratamento.

CORIZA E D.C.R. — juntamente com o medicamento específico contra o Mycoplasma deve-se administrar o Soluthor, prevenindo-se desta forma as infecções perigosas e fatais que sempre aparecem combinadas nestas duas doenças.

Desta forma, por todas estas qualidades de elevada ação antibiótica, dentro de um moderno conceito terapêutico, o Soluthor representa mais uma eficaz arma a serviço dos técnicos e criadores, na profilaxia e tratamento das doenças de natureza bacteriana.

NELSON CHACHAMOVITZ
Médico Veterinário

SOLUTHOR — TABELA DE DOSAGENS

ESPÉCIE	TIPO DE TRATAMENTO — DOSES DIÁRIAS	
	PREVENTIVO	CURATIVO
AVES	1 ml em 4 l de água de bebida PÁSSAROS: 10 gotas em 1 l de água. especialmente nos dias de calor ou frio intenso e de mudanças bruscas de temperatura.	1 ml em 2 l de água de bebida. CASOS GRAVES: 1 ml em 1 l de água de bebida. TRATAMENTO INDIVIDUAL: 0,5 ml (10 gotas) diretamente no bico das aves. PÁSSAROS: 20 a 30 gotas em 1 l de água. Tratamento individual: 3 a 4 gotas diretamente no bico.
BEZERROS	1 a 2 ml (20 a 40 gotas) p/ 5 kg de peso corporal, dissolvidos em água, diretamente na boca com auxílio de uma seringa.	2 a 3 ml (40 a 60 gotas) em 2 kg de peso corporal dissolvidos em água diretamente na boca. CASOS GRAVES: dobrar a dosagem do medicamento, nos 2 ou 3 dias iniciais do tratamento.
LEITÕES E CORDEIROS	1 ml para 10 kg de peso corporal, dissolvido na água de bebida ou incorporados à ração molhada.	1 ml para 5 kg de peso corporal, dissolvido na água de bebida ou incorporado à ração molhada. CASOS GRAVES: dobrar a dosagem do medicamento durante 2 a 3 dias iniciais do tratamento.
CÃES E GATOS	ANIMAIS MAIORES: 1 ml (20 gotas) dissolvido em um pouco de água ou leite, 4 vezes ao dia. ANIMAIS MENORES: 0,5 ml (10 gotas) dissolvido em um pouco de água ou leite, 4 vezes ao dia.	1 a 3 ml (20 a 60 gotas), quatro vezes ao dia, dissolvidos em um pouco de água ou leite, dependendo do porte do animal e da gravidade da doença.

soluthor

um moderno conceito de combate às infecções

Dupla concentração.

Maior potência antibiótica.

Amplo espectro de ação.

Fácil de administrar.

Maior economia.

No tratamento e profilaxia de

Coriza infecciosas

Colibacilos

Diarréia branca dos pintos

Disenterias bacilares e vibrionicas



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL — SÃO PAULO - SP
Av. Paulista, 2073 — Ed. Horsa II — Terraço
CEP 01311 - Cx. P. 22.160 - TELEX 01122270 (TCZA) - Tel. 287-4077 (PABX)

FILIAL SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219 (Santo Amaro) - CEP 04730 - Cx. P. 12.635
Tels.: 247-5874 — 246-0270 (PABX)

ESCRITÓRIO RIO DE JANEIRO - RJ
Av. 13 de Maio, 47 - sala 1606
Tel.: 222-9197

ESCRITÓRIO SALVADOR - BA
Rua Portugal, 03 - Ed. Senador Dantas - 6.º andar
salas 605/606 - Tels.: 242-0899 e 242-5163

FILIAL PORTO ALEGRE - RS
Av. Farrapos, 2955 - 1.º andar - Cx. P. 3084
Tel.: 42-5919

ESCRITÓRIO GOIÂNIA - GO
Av. E ou República do Líbano, 2051
Tel.: 225-0508

UNIDADE INDUSTRIAL — SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219 (Santo Amaro) - CEP 04730 - Cx. P. 12.635
Tels.: 247-5874 — 246-0270 (PABX)

FILIAL BELO HORIZONTE - MG
R. Uberaba, 335 (Bairro Barro Preto)
Tel.: 335-5600

ESCRITÓRIO CURITIBA - PR
Av. Manoel Ribas, 1151
Tel.: 23-8888